

**Desvendando Ilusões:
O início da Jornada de Alice
no Projeto de Mentoria**



Sumário

Introdução	2
Quem é o autor?	6
Capítulo 1: A Jornada de Alice	8
Capítulo 2: Stoppedlab – A Realidade Corporativa	10
Capítulo 3: Conhecendo Tom Williams	11
Capítulo 4: Estrutura do Projeto de Mentoria	19
Capítulo 5: Interatividade e IA	23
Capítulo 6: Sessão de Mentoria	30

Introdução

Já se pegou sentado na aula, se perguntando: "Por que eu estou aqui mesmo?" Pois é, a gente também. O sistema educacional pode ter avançado, mas ainda existe uma grande diferença entre o que nos dizem que precisamos aprender e o que realmente queremos — e como isso funciona melhor pra gente.

Vamos ser diretos: entrar no mercado de trabalho pode ser ainda mais assustador do que terminar a faculdade. O brilho da formatura desaparece rapidinho e, de repente, a pergunta que não sai da sua cabeça é: "E agora?"

Nas redes sociais, todo mundo parece viver a vida perfeita: CEOs sorridentes, cursos sem fim e aquela pressão para ser "bem-sucedido". Mas a realidade do primeiro emprego pode ser um choque. Aquelas boas-vindas exageradas, sorrisos forçados, promessas que evaporam — até onde tudo isso é real? Qual é o verdadeiro jogo corporativo?

E o papo de “equilíbrio entre vida pessoal e profissional”? Todo mundo fala sobre isso, mas quem realmente consegue?

A verdade é que o modelo antigo de “estudar, trabalhar, aposentar” já era. Hoje, a nossa geração vive em um ciclo de estudar, trabalhar e viver — tudo ao mesmo tempo. Bem-vindo ao novo mundo.

Mas ninguém fala o que realmente rola por trás das cortinas corporativas.

A realidade é que a gente tem medo. Medo do chefe, do colega, do futuro. Até onde podemos nos abrir e confiar no que nos dizem? No fundo todo mundo adoraria ter um mentor, alguém que pudesse orientar, apoiar e trazer conhecimentos sobre esse mundo ‘desconhecido’.

Foi desse medo e da desconfiança que surgiu a nossa ideia: e se você pudesse aprender sem ser julgado? Vivenciar experiências reais, sentir a pressão, experimentar coisas novas e trocar ideias sem os olhos vigilantes de uma sala de aula tradicional?

Imagine aprender enquanto lê uma história imersiva que te coloca dentro de empresas de verdade. Você não só entende o que está acontecendo, mas pode perguntar e, o melhor de tudo, vivenciar a jornada com personagens que respondem às suas dúvidas e te ensinam

ao longo do caminho.

Queremos co-criar um conhecimento que seja não só relevante, mas realmente cativante. Estamos aqui para ouvir o que você tem a dizer, ajustar o que for necessário e alcançar mais gente de uma maneira que faça sentido para você.

E aí vem a pergunta: como?

A resposta é IntraInnovate — uma série de 24 episódios lançados semanalmente, trazendo insights profundos, estratégias práticas e histórias inspiradoras para guiar você. E o melhor de tudo? Tem uma plataforma tecnológica alimentada por IA. Sim, você vai interagir com os personagens da história, como se estivesse lá com eles.

Nesta plataforma, você não será um espectador passivo. Não mesmo! Você é parte da ação. Vai enfrentar os desafios e viver as conquistas dos personagens, trazendo tudo isso para o seu próprio ambiente de trabalho. Essa abordagem vai além do engajamento: ela te ensina a viver e navegar no mundo corporativo moderno.

Além de acompanhar uma história fascinante a cada semana, a IntraInnovate oferece detalhes e instruções sobre como navegar na plataforma tecnológica e fazer parte desse universo. E sabe o que é mais legal? As instruções que você vai receber ao longo dos capítulos vão te preparar para participar das sessões de mentoria com o mentor Tom. Assim como a Alice, você terá a chance de fazer uma mentoria real com ele. É, sério, não estamos brincando.

"Não é só leitura ou simulação — o papo com o Tom durante a mentoria é real e interativo. Você pode falar ou escrever para ele, e o Tom vai responder falando e escrevendo. É como uma sessão de mentoria de verdade, onde você compartilha seus desafios, recebe conselhos personalizados e aprende de forma prática, sem enrolação."

Ao se inserir no universo da IntraInnovate, você vai assumir papéis importantes, enfrentar desafios e construir soluções ao lado dos personagens, em uma experiência interativa que mistura aprendizado e diversão.

Criamos produtos que façam sentido para a nova geração de profissionais. Por isso, transformamos este projeto em um romance educacional que também é um treinamento prático.

Estamos falando de IA generativa de última geração, que transforma não só a história, mas também os visuais — te transportando para um cenário totalmente interativo. Aqui, você não apenas lê, mas participa. Dá suas ideias, recebe feedback e aprende, tudo ao seu ritmo.

Guiado pelos personagens, você vai poder trocar ideias com eles e pegar insights sobre mentoria corporativa que vão além do óbvio. E, acredite, nossos avatares de IA vão fazer você se sentir como se estivesse batendo um papo com as lendas da mentoria — tudo em um ambiente seguro e sem julgamentos.

A ideia é proporcionar a você uma experiência de aprendizado corporativo do jeito que você sempre quis — no seu tempo, do seu jeito, no seu ritmo.

Agora, para entender ainda mais sobre essa experiência incrível, conheça a jornada de Tom e Alice — dois personagens que poderiam ser seus colegas de trabalho (ou talvez até você). Com eles, você vai mergulhar em uma história onde a teoria e a prática se encontram em um cenário corporativo cheio de desafios.

1. Mentoria Que Transforma: A relação entre Tom e Alice não é só sobre o veterano ensinando a novata. É muito mais do que isso. Tom, com toda sua experiência, orienta Alice, mas também aprende com o olhar fresco e inovador dela. Juntos, eles mostram que confiança mútua, troca de ideias e apoio constante são os alicerces de uma mentoria verdadeira.

2. Realidade Corporativa Sem Filtros: Alice nos leva para dentro da Stoppedlab, uma empresa onde o termo "inovação" bate de frente com tradições ultrapassadas e uma liderança que não quer largar o osso. Não soa familiar? As dificuldades de Alice ecoam as de muitos jovens profissionais que se sentem travados em ambientes que resistem à mudança.

3. O Labirinto do Escritório: Juntos, Tom e Alice enfrentam o maior desafio corporativo: como criar uma cultura de mentoria em um ambiente onde a burocracia e o "sempre foi assim" parecem barreiras intransponíveis. Se você já sentiu que estava andando em círculos tentando inovar no trabalho, vai se identificar com essa parte da história.

4. Histórias que Movem: A narrativa traz as vitórias e derrotas de Tom e Alice, deixando claro que, apesar dos tropeços, sempre há espaço para um impacto positivo. As lições que eles aprendem — e que você também vai absorver — vêm de sucessos e fracassos, tornando o crescimento pessoal e profissional mais real e inspirador.

5. Decisões Que Contam: Durante a saga, Tom e Alice enfrentam escolhas difíceis e dilemas éticos que fazem você repensar o que significa ser líder. Eles mostram que liderar não é só sobre estratégia, mas também sobre empatia, humanidade e tomar decisões difíceis que pesam tanto no coração quanto na mente.

6. Conexões Reais: A história de Tom e Alice está cheia de emoções, desafios e momentos de vulnerabilidade genuína. Não tem como não se conectar. O leitor mergulha nas

experiências deles, compartilhando suas vitórias, derrotas e aprendizados — como se estivesse ali, do lado deles.

A IntraInnovate não é apenas uma série de e-books; é uma jornada de transformação que vai preparar você e sua empresa para liderar as mudanças no mercado de trabalho. Queremos que você faça parte dessa aventura, descubra o seu potencial (e o da sua organização) e dê os primeiros passos rumo a um futuro de sucesso, inovação e crescimento sustentável.

Experimente. Depois, conta pra gente o que achou. Estamos sempre buscando maneiras de melhorar e tornar sua experiência de aprendizado ainda mais incrível.

Quem é o autor?



Marcelo Lasso de La Vega. Esse nome pode soar como o de um personagem de filme, mas ele é real — e muito mais interessante do que qualquer roteiro de Hollywood. Nascido em Granada, Espanha, Marcelo fez sua própria trilha, misturando educação de alto nível com uma paixão imbatível por inovação e mudança. Imagine um cara que fez doutorado em História

pela Universidade de Oxford, mas que também está na linha de frente das tendências mais modernas de educação e empreendedorismo.

O que faz Marcelo ser tão único é sua capacidade de combinar a profundidade da pesquisa histórica com a praticidade dos negócios. O cara sabe, como ninguém, transformar teorias complexas em ferramentas úteis para o dia a dia. E o mais incrível? Ele faz tudo isso sem ser pedante. Seu método é claro, direto, e até os assuntos mais difíceis parecem uma conversa de café.

Agora, falando em inovação, a série de e-books “Projeto Mentoria” é o grande destaque. Imagine pegar toda essa bagagem acadêmica e prática de Marcelo e jogá-la em um formato de romance. Sim, um romance! Onde você aprende sobre mentoria, liderança e empreendedorismo enquanto é sugado por uma história fascinante. Essa não é só uma leitura qualquer — é uma experiência.

E a cereja do bolo? A série vem com uma plataforma de tecnologia avançada, movida a IA. Não é só um livro que você lê passivamente. Você se conecta com avatares dos personagens e interage com a história. Quer mais? Você assume papéis, enfrenta desafios e experimenta a narrativa de uma maneira que só o século 21 poderia proporcionar. É como se fosse um jogo imersivo, mas com uma pegada educativa.

Ninguém aqui é só um espectador. A ideia é te colocar no centro da ação. Você vivencia os altos e baixos dos personagens, aprende com os erros e acertos deles e, de quebra, aplica essas lições no seu próprio trabalho. Marcelo conseguiu transformar mentoria e

empreendedorismo em algo não só relevante, mas realmente prático e aplicável.

O objetivo de Marcelo é claro: ele quer criar uma ponte entre o que sabemos e o que sentimos. Suas histórias são cuidadosamente construídas para desafiar e inspirar, ajudando você a desenvolver habilidades que vão te preparar para o que der e vier. Ele acredita que a melhor maneira de aprender é quando algo toca tanto o coração quanto a mente. E, cara, isso é exatamente o que ele faz.

E sabe o que é mais louco? O próprio Marcelo Lasso de La Vega foi criado por IA, inspirado no estilo de grandes autores como Ernest Cline, Mark Manson, Sally Rooney, Sophia Amoruso, Walter Isaacson e Yuval Noah Harari. Pegamos o melhor de cada um desses mestres para moldar um autor único, que mistura narrativa envolvente com aprendizado prático de um jeito que você nunca viu antes.

Capítulo 1

A Jornada de Alice

Era uma daquelas manhãs clássicas de segunda-feira: cinza, chuvosa e com uma preguiça que parecia ainda maior do que o habitual. Alice olhava para a chuva batendo na janela e, por um momento, pensou seriamente em se enrolar mais no cobertor e fingir que o mundo lá fora não existia. Mas, claro, o relógio sempre sabe como quebrar qualquer devaneio. Estava na hora de levantar.

Com uma olhada rápida no guarda-roupa, ela escolheu algo que pudesse sobreviver à chuva e ao escritório, ao mesmo tempo em que seus pensamentos se desviavam para o trânsito caótico e os desafios da semana que estava começando. Mais uma segunda-feira no modo automático.

Guarda-chuva em uma mão, suspiro profundo na outra, Alice encarou a garoa insistente. Mesmo com a proteção do guarda-chuva, algumas gotas teimosas decidiram testar a resistência de seu casaco. O ponto de ônibus estava cheio de pessoas com expressões tão sonolentas quanto as dela, todas escondidas sob suas sombrinhas.



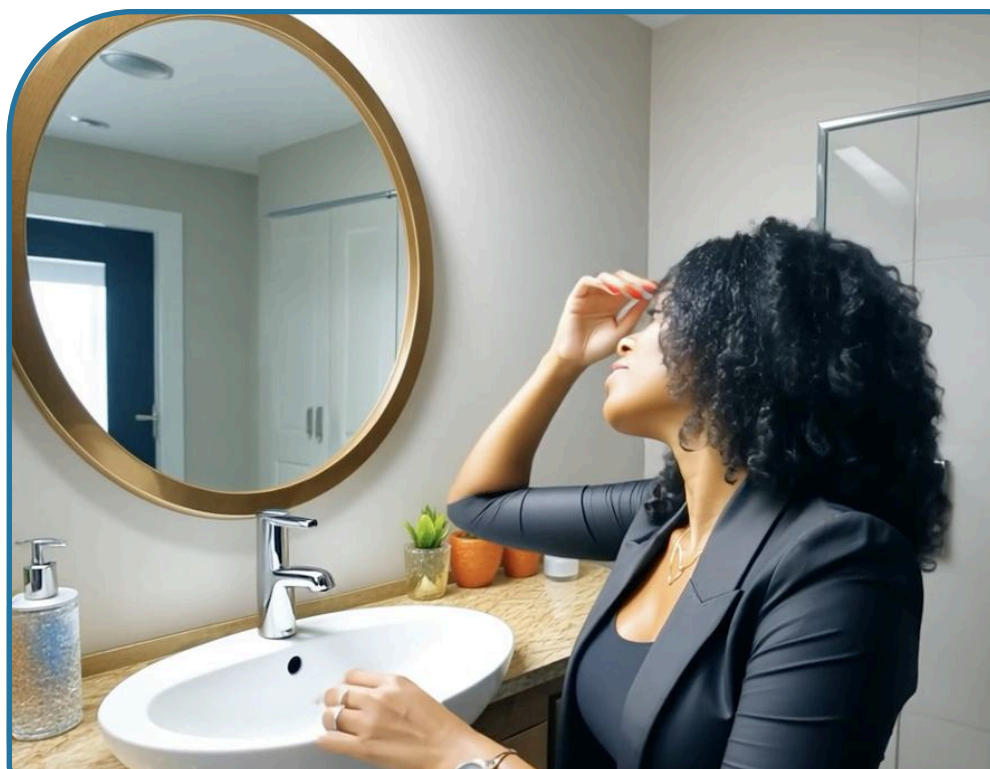
No ônibus, Alice observava as gotas de chuva escorrendo pela janela e as pessoas se movendo como robôs programados pela rotina. Ela sentiu uma certa solidariedade silenciosa com todos à sua volta. Segunda-feira de chuva e todos no mesmo barco. Literalmente.

Chegando ao escritório, já com os pés meio molhados, Alice tentou manter o ânimo. Mas, claro, o espelho do banheiro não perdoa: seu cabelo, normalmente impecável, parecia ter passado por um tornado. “Perfeito”, pensou. Mas, então, algo mudou. Ela lembrou do compromisso especial daquele dia: o início de seu programa de mentoria.

Algo dentro dela acendeu. O burburinho normal do escritório parecia diferente agora — como se tivesse uma trilha sonora de fundo, algo que ela estava ouvindo pela primeira vez. Alice tinha sido escolhida como mentee no Projeto Mentoria da Stopedlab. E isso não era

apenas um passo na carreira dela; era um passo na vida. Um novo capítulo.

"Você conseguiu, Alice. Agora é uma mentee", ela pensou, sorrindo de leve. "Isso pode ser mais do que só melhorar minhas habilidades. Quem sabe? Talvez eu descubra um novo jeito de ver as coisas. Afinal, cada encontro é uma chance de aprender algo, certo?"



Mas nem tudo era otimismo. Um batalhão de dúvidas começou a invadir sua mente. "Por que eu? Tem tanta gente talentosa por aí... Não sou nenhum gênio da programação, e aqui na Stoppedlab, minha diversidade não me torna exatamente um unicórnio." Ela sacudiu a cabeça, afastando os pensamentos pessimistas. "E se esses programas de mentoria forem só marketing da empresa? Mas, e se não forem? E se isso for mesmo uma oportunidade de mudança?"

Capítulo 2

Stopedlab – A Realidade Corporativa



Alice, uma desenvolvedora cheia de ideias, tinha encontrado na Stopedlab um campo de batalha para suas inovações. Há três anos, ela trabalhava nessa gigante da tecnologia sustentável, uma empresa com sede na Europa, espalhada por várias capitais, empregando 30 mil pessoas e faturando bilhões. No papel, a Stopedlab prometia um futuro de carbono zero com soluções

tecnológicas incríveis. Mas, na realidade do dia a dia, Alice via outra história.

Apesar do investimento pesado em pesquisa e desenvolvimento e da retórica sobre sustentabilidade, o que ela encontrava era resistência interna. A hierarquia tradicional da empresa e a política corporativa frequentemente pareciam mais focadas em manter as aparências do que em realmente inovar. E isso a frustrava. Ela sabia que o potencial estava ali, mas as engrenagens da empresa simplesmente não se moviam.

Dentro dessa realidade, Alice e outros colegas, igualmente descontentes com a lentidão da inovação, formavam uma espécie de força oculta. Uma resistência de intraempreendedores, tentando empurrar a Stopedlab para além de sua zona de conforto e fazer com que a empresa praticasse o que pregava.

E agora, o primeiro grande passo estava prestes a acontecer. Alice estava prestes a conhecer seu mentor: Tom Williams, uma figura lendária dentro da Stopedlab. Ela ajustou a postura na cadeira da sala de reuniões moderna da empresa, iluminada por uma luz suave que tornava o ambiente ao mesmo tempo sério e cheio de expectativa. Seu cabelo, agora mais sob controle, não era a única coisa que havia mudado naquele dia. Alice sabia que algo importante estava começando, algo que poderia redefinir sua trajetória.

Capítulo 3

Conhecendo Tom Williams

Assim que a porta se abriu, Tom entrou na sala. Ele não era exatamente alto, mas sua presença preenchia o espaço de um jeito que fazia todo mundo prestar atenção. Com seus cabelos e olhos escuros, parecia que a luz da sala destacava ainda mais seu ar de autoridade e confiança. Alice, um pouco nervosa, se levantou imediatamente em sinal de respeito.



"E aí, Alice? Como tá sendo o seu dia? Finalmente conhecendo a mentee que vou mentorar pelos próximos meses", disse ele com um sorriso discreto.

Alice soltou uma risada meio nervosa, mas divertida: "Uau, que legal! E aí, Tom? Bem... é uma típica segunda-feira, aquele mix de 'não acredito que a semana já começou' com 'ok, estou animada para a mentoria'. Bom te conhecer também!"

Tom deu um sorriso, relaxando um pouco o clima: "Eu quero que você aproveite ao máximo essa experiência, Alice. Preparei uma estrutura para nossos encontros e quero te mostrar. Se fizer sentido pra você, a gente segue com isso."

"Pode mandar ver, estou 100% ligada", Alice respondeu, curiosa.

"Beleza. Vamos fazer encontros semanais, de mais ou menos uma hora. Nesse tempo, a gente vai falar dos seus objetivos, das suas aspirações e, claro, dos desafios que você tem enfrentado."

Alice, com os olhos brilhando, logo perguntou: "Esses encontros vão ser presenciais ou online?"

Tom pensou por um segundo: "Depende do que for melhor pra você, mas eu acredito muito no poder do contato pessoal."

"Ah, então pessoalmente vai ser melhor", Alice disse sorrindo. "Quero pegar todas as vibes dessa mentoria!"

Tom concordou e falou sobre a importância de manter o diálogo aberto, e que ele estaria disponível mesmo fora das sessões. Ele também reforçou que o otimismo seria uma chave essencial.

Alice suspirou e, com sinceridade, admitiu: "Olha, Tom, vou ser bem real com você. Tento ver o lado positivo das coisas, mas tem dias que não é fácil, sabe?"

Tom então perguntou o que tinha motivado Alice a se inscrever no programa. Ela respirou fundo e revelou suas inseguranças e dúvidas sobre a real intenção da Stopedlab com esse programa.

"Pra ser honesta, Tom, eu entrei nesse programa de mentoria meio cética. A Stopedlab sempre se vende como essa empresa inovadora e preocupada com a sustentabilidade, mas depois de trabalhar aqui, você começa a ver as coisas de um jeito diferente.

É como se a inovação fosse só uma fachada. Falam muito disso pro mundo lá fora, mas internamente, as coisas parecem estagnadas, presas a uma forma de pensar antiga. Eu sempre fui apaixonada por desenvolver soluções que façam a diferença, mas me sinto batendo de frente com essa mentalidade conservadora.

Mesmo com toda essa estratégia de marketing supermoderna, o uso de IA, e o suporte ao cliente, eu encontro resistência quando tento trazer novas ideias. Parece que o discurso sobre inovação não se reflete na prática aqui dentro.

Foi aí que comecei a me perguntar se o compromisso da Stopedlab com inovação era real ou só pra inglês ver. Há uma desconexão entre o que a empresa quer parecer e o que ela realmente é no dia a dia.

Então, quando ouvi falar do programa de mentoria, parte de mim pensou que seria mais uma dessas iniciativas vazias. Mas outra parte, sabe, aquela parte otimista, me disse: 'Vai lá, Alice. Pode ser diferente.' Me inscrevi porque, no fundo, eu ainda acredito que posso fazer a diferença aqui. E se isso for uma chance real de crescer, tanto profissional quanto pessoalmente, eu quero aproveitar."

Alice então olhou para Tom com curiosidade e um toque de humor: "E você, Tom? Ouvi dizer que você já esteve no meu lugar. Dizem que você é uma lenda por aqui. Mas, sério, gostaria de ouvir a sua história também... antes que eu fale demais e você me corte já no primeiro dia." Ela riu, tentando quebrar qualquer formalidade.

Tom sorriu, um pouco tímido ao falar de si mesmo, mas pronto para compartilhar: “Relaxa, Alice. Confiança é construída com o tempo, e se abrir é o primeiro passo. Quando entrei na Stopedlab, lá se vão uns 10 anos, a empresa estava em plena expansão, com grandes planos para a divisão de inovação. Eu fui contratado para liderar projetos de transformação digital e desenvolver estratégias de inovação. Era um ambiente completamente diferente, mas, mesmo assim, o desafio de enfrentar a resistência interna sempre esteve presente.”

Lembro que, naquela época, eu me jogava em todas as oportunidades. Cada chance que aparecia, eu agarrava com vontade. Sempre fui do tipo que prefere inovar a seguir o fluxo e, com uma equipe incrível ao meu lado, conseguimos reformular os processos internos e mudar completamente como lidávamos com os nossos parceiros externos.

Criamos uma cultura que realmente valorizava a criatividade e o risco — mas um risco calculado, claro. Nossas sessões de brainstorming eram verdadeiros eventos. Ideias malucas, erros e acertos? Tudo era parte do processo de aprendizado. E nossos projetos de automação e tecnologia logo se tornaram referência na empresa.

Com o tempo, eu desenvolvi uma habilidade-chave: comunicação. Aprendi a usar isso para envolver os executivos e a alta direção com a minha visão de futuro. Baseava todas as minhas propostas em dados sólidos, análises de ROI e argumentos que não deixavam margem para dúvida. E funcionava — eu era ouvido.

Eu também fazia questão de criar conexões com startups, universidades e até mesmo com concorrentes. Descobri que inovação não é só sobre grandes ideias, mas sobre abrir a mente para diferentes perspectivas. E foi exatamente isso que fiz.

O projeto mais impactante que liderei na Stopedlab? Sem dúvida, o programa de inovação aberta. Ao colaborar com startups e empreendedores, colocamos a empresa na linha de frente da transformação tecnológica. Não só conseguimos resultados incríveis, mas também elevei minha própria carreira, apresentando nossas experiências em conferências e artigos.

Ver a Stopedlab crescer de uma empresa de médio porte para uma gigante foi uma sensação surreal. E foi ali que aprendi uma verdade simples: o sucesso é uma jornada, não um destino. Com a mentalidade certa, bons aliados e uma dose de sorte, você pode chegar longe.

Essa jornada me preparou para algo maior. Eu queria empreender. Eu me tornei mais estratégico, equilibrando responsabilidades atuais com o planejamento de novos projetos. Expandi minha rede de contatos e, apesar das incertezas, usei isso como combustível para seguir em frente.

Chegou o momento em que eu soube: estava pronto para dar um novo passo. Eu queria criar algo que realmente impactasse as pessoas. E foi assim que nasceu a IntraInnovate. Construída sobre três pilares: mentoria, intraempreendedorismo e inovação aberta. Esses são os alicerces que ajudam a transformar empresas, pessoas e, claro, aumentar a lucratividade.”

“Tom, ouvindo você falar sobre a Stoppedlab e tudo o que você conquistou aqui, não consigo evitar me sentir... um pouco perdida,” Alice comentou, hesitante. “Você pinta uma imagem de uma empresa vibrante, cheia de inovação e mudança, mas a Stoppedlab que eu vejo hoje parece uma versão apagada disso. É quase como se estivéssemos falando de duas empresas completamente diferentes.”

Ela continuou, com uma frustração crescente: “Quando entrei aqui, eu estava cheia de esperança e empolgação. Ouvi histórias sobre projetos incríveis e sobre uma cultura que abraçava a inovação. Mas, desde o primeiro dia, senti que algo estava diferente. A empresa me pareceu mais conservadora, mais travada. A palavra ‘inovação’ virou quase um jargão vazio.”

Alice fez uma pausa, pensativa, e então completou: “E agora, ouvindo você contar como liderou projetos de transformação e ajudou a construir essa cultura de inovação, eu me pergunto: onde foi que a gente se perdeu? Como a Stoppedlab, que já foi sinônimo de inovação, se tornou tão resistente a novas ideias?”

“Não me entenda mal, Tom. Tem gente incrível aqui, trabalhando em projetos realmente interessantes. Mas, de alguma forma, essas iniciativas parecem ser mais exceções do que a regra. Muitas vezes, elas são abafadas por uma cultura que valoriza estabilidade e status quo acima de tudo. E isso desanima, especialmente alguém como eu, que entrou cheia de ideias e vontade de fazer a diferença.”

Alice suspirou, com um toque de amargura. “O que mais me frustra é essa desconexão entre o que a Stoppedlab diz que é e o que ela realmente é. Falamos tanto sobre sustentabilidade, tecnologia verde, inovação... Mas, na prática, esses objetivos ambiciosos se perdem no meio de processos burocráticos e no medo de arriscar.”

“E agora, aqui estou, sendo mentorada por você, alguém que esteve no coração da inovação na Stoppedlab. É uma honra, claro, mas também um lembrete doloroso de como a empresa se desviou do caminho que você ajudou a pavimentar. Quero acreditar que podemos voltar a esse caminho, reacender a chama da inovação que uma vez definiu a Stoppedlab.”

Alice olhou para Tom, com um brilho renovado no olhar. “Eu vejo tudo o que você já fez,

Tom, e isso me inspira. Me faz acreditar que talvez eu também possa fazer algo significativo. Que talvez eu possa ser parte da solução, em vez de ser só mais uma pessoa frustrada com o sistema.”

Ela respirou fundo antes de continuar: “Então, sim, eu estou cheia de dúvidas e inseguranças. Mas também estou cheia de esperança. E estou realmente grata por ter a chance de aprender com alguém como você. Talvez, com a sua ajuda, eu consiga alinhar a minha paixão por criar soluções com a realidade de trabalhar numa empresa como a Stopedlab. E quem sabe? Talvez juntos a gente consiga fazer essa mudança acontecer, por mais difícil que pareça.”

Tom escutou atentamente, enquanto sua mente vagava por um pensamento inquietante: como é que uma empresa que já foi sinônimo de inovação e desejo global de trabalho conseguiu mudar tanto em tão pouco tempo?

Percebendo que Tom havia se perdido em seus pensamentos, Alice, com um sorriso tímido, quebrou o silêncio: “Tom, ainda está aí?” Sua leve brincadeira trouxe de volta a atenção dele. Tom sorriu de volta, respondendo: “Alice, eu preciso que você confie em mim e neste programa. Juntos, podemos fazer dessa mentoria um divisor de águas para a Stopedlab. Quem sabe até colocar a empresa de volta no topo da inovação.”

Alice assentiu, sentindo-se visivelmente mais animada. “Vou tentar, Tom. Estou aqui para aprender e ajudar no que puder. Depois de tudo o que você contou, estou ainda mais inspirada. Mesmo que eu só consiga fazer uma pequena parte, vou dar o meu melhor.”

Por alguns momentos, o silêncio reinou na sala, enquanto Alice ponderava as palavras de Tom. A desconfiança inicial que ela sentia foi, aos poucos, sendo substituída por uma curiosidade genuína e uma pitada de entusiasmo.

“Tom, você deixou uma marca importante aqui, tanto pelas coisas boas quanto pelos desafios. Como você conseguiu convencer uma diretoria tão rígida a embarcar num projeto tão inovador como esse de mentoria, depois de tanto tempo fora?”

Surpreso pela franqueza de Alice, Tom soube que, se não fosse absolutamente transparente, perderia sua confiança no primeiro dia. Ele respirou fundo antes de responder.

“Alice, a chave foi a relação que construí com Marcos Andrade, o Diretor de Inovação. Trabalhamos juntos por anos e sempre compartilhamos uma visão semelhante sobre o poder da mentoria. Para ele, essa era uma oportunidade de trazer a Stopedlab de volta ao que ela foi um dia — um lugar de vanguarda. Claro, não foi nada fácil. Minha trajetória aqui

é cheia de altos e baixos, aliados e também desafetos. Mas, no final das contas, conseguimos aprovação para o projeto.”

Alice refletiu por um momento, reconhecendo o peso de Marcos nesse processo. “Eu sempre admirei Marcos. Ele tem essa capacidade de fazer as coisas acontecerem. Saber que ele está por trás do projeto de mentoria me dá esperança de que mudanças reais podem surgir.”

“Tom, você fala sobre revitalizar a Stopedlab, mas, honestamente, o que vejo todos os dias é uma empresa atolada na própria burocracia, resistente à mudança. Como você acha que esse programa de mentoria pode superar isso?”

Tom ponderou a pergunta antes de responder. “Alice, a mentoria é só o começo. É uma forma de plantar novas ideias e energias aqui dentro, criar um espaço onde a inovação possa voltar a florescer. Mas você está certa, vai haver resistência. A chave será mostrar resultados. Resultados que não possam ser ignorados. E, claro, precisaremos de aliados — pessoas como Marcos, e agora você, que estão dispostas a entrar nessa jornada de mudança.”

Alice percebeu o peso da responsabilidade, mas também sentiu uma excitação crescer dentro dela. “Então estamos na linha de frente de algo que pode realmente transformar as coisas. É uma grande responsabilidade... mas também uma grande oportunidade.”

Tom sorriu, encorajado pela determinação de Alice. “Exatamente. E eu estarei aqui para te guiar. Esse é só o começo, Alice. Estou confiante de que, com pessoas como você envolvidas, podemos fazer uma diferença real.”

Alice suspirou e foi honesta: “Tom, isso tudo parece incrível, mas ainda não entendo por que eu fui escolhida como uma das 20 mentees nesta empresa gigantesca. Não sou nenhum gênio da tecnologia. Além disso, minha cor de pele e meu cabelo não se encaixam no estereótipo padrão, e eu não sou protegida por nenhum dos chefões da Stopedlab.”

Tom, com um olhar tranquilo e sincero, respondeu: “Alice, eu entendo completamente suas preocupações. Primeiro de tudo, conseguimos vender esse projeto de mentoria, mas ainda é um piloto. Não dá para mudar uma cultura tão enraizada quanto a da Stopedlab da noite para o dia. Estamos começando devagar, com a colaboração de apenas quatro países fora da sede: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e Índia. Apenas cinco mentees são de fora, enquanto os outros quinze estão na sede.”

Alice o interrompeu: “Legal, entendi. Mas ainda não faz sentido. Como fui escolhida? Passei por um monte de entrevistas e provas, mas ainda não sei o que me diferenciou dos outros.”

Ou será que fui escolhida por falta de opções?”

Tom riu suavemente e respondeu com seriedade: “Alice, a seleção foi um processo bem completo. Avaliamos mais de 10 mil candidatos com base em vários critérios: tempo de empresa, desempenho, atitude, interesse pessoal, habilidades de comunicação, alinhamento com os valores da Stopedlab, potencial de liderança e diversidade. Queríamos que o grupo refletisse a diversidade e o talento da empresa, mas que também tivesse o que é necessário para crescer aqui dentro. Foi um processo desenvolvido pela IntraInnovate em parceria com a Stopedlab. No final, escolhemos os 20 que realmente se destacaram.”

Alice engoliu em seco. “E eu... passei em tudo isso?”



Tom acenou positivamente. “Sim, Alice. Você passou com louvor em cada fase. Você pode não se enxergar dessa forma, mas você é uma profissional incrível. Parte dessa mentoria é justamente ajudar você a reconhecer e valorizar o seu próprio talento.”

Alice sentiu um misto de surpresa e orgulho. Ela nunca havia se visto

sob essa luz, sempre questionando suas próprias capacidades e o seu lugar dentro da Stopedlab. A conversa com Tom começou a desfazer anos de inseguranças e dúvidas.

“Tom, isso significa muito para mim. Sempre me senti deslocada, especialmente em uma empresa tão grande e cheia de gente talentosa. Saber que fui escolhida por mérito... é um grande impulso para a minha confiança.”

Tom sorriu, genuinamente feliz. “Alice, essa é apenas a primeira barreira que vamos quebrar juntos. O programa de mentoria é sobre crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, sobre entender o valor de cada pessoa. Estou aqui para te ajudar a ver o potencial incrível que você tem.”

Alice piscou, tentando segurar as lágrimas. Ela respirou fundo e, com uma dose de coragem, soltou: “Ok, Tom... vou tentar confiar em tudo isso. E em você também. Obrigada.”

Tom deu um sorriso tranquilo, aquele típico de quem sabe que está no controle. “Isso é tudo que eu preciso, Alice. A gente vai fazer essa mentoria ser uma virada de jogo pra você, e pra mim também.”

“Olha, eu sei que tudo isso parece meio intimidador,” continuou ele, “mas agora que você sabe como foi escolhida e entende a pegada da Stoppedlab, é hora de mergulhar fundo nesse programa.”

Capítulo 4

Estrutura do Projeto de Mentoria

O Projeto Mentoria finalmente começava a sair do papel, estruturado em 24 encontros bem planejados: 11 sessões individuais com o mentor, 4 workshops globais e 9 módulos extras que mergulhariam em temas complexos, como ética e assédio. Era uma proposta de transformação profunda, embalada por interações semanais com o potencial de mudar a forma como os participantes enxergavam o mercado – e a si mesmos.

Alice, sempre um pouco cética, notou algo diferente enquanto Tom apresentava o programa. O início prometia uma jornada de autoconhecimento e autoavaliação profissional. A ideia era ajudar os participantes a destrinchar suas emoções, identificar forças e fraquezas e criar um plano para alinhar as duas coisas. Por mais que ainda hesitasse, Alice começou a sentir uma pequena fagulha de esperança.

Quando Tom falou sobre metas SMART – práticas, claras e alcançáveis –, Alice percebeu que aquilo era mais do que teoria: era um mapa para possibilidades que antes ela nem conseguia imaginar.

Mas foi ao discutir o equilíbrio entre habilidades técnicas e soft skills que algo despertou nela. Era como se visse um vislumbre de um futuro em que liderar e superar desafios deixariam de ser apenas ideias abstratas. Tom, então, mencionou liderança transformacional e comunicação eficaz, e ela sentiu uma onda de empolgação, seguida por uma pontada de insegurança. Liderança... Ainda era um território que gerava insegurança nela, aquele velho medo de liderar voltando à mente.

Outros tópicos do programa incluíam gerenciamento de tempo e prioridades – o sonho de qualquer profissional que já perdeu noites de sono entre prazos e compromissos pessoais. Resolutamente prático, o plano também trazia lições sobre resolução de conflitos e tomada de decisões com base em dados. Tudo parecia cuidadosamente desenhado para enfrentar as dores reais da rotina corporativa.

E, quando Tom trouxe o conceito de networking colaborativo, Alice se surpreendeu. A ideia não era fazer contatos por fazer, mas construir conexões genuínas e significativas. Era um alívio fugir da superficialidade do networking que ela conhecia.

O programa se completava com desenvolvimento de inteligência emocional e resiliência – ferramentas indispensáveis para navegar em mares corporativos turbulentos. Tudo

culminava em inovação e desenvolvimento de projetos sustentáveis, fechando o ciclo com um tom de celebração e conquista.

Tom estava no auge de sua explicação quando Alice, já mais envolvida do que esperava, começou a imaginar como seria estar naquela jornada. Ela nem tentou esconder seu entusiasmo. Era como se algo tivesse finalmente feito sentido.

Os workshops também eram destaque no programa. O de Comunicação, por exemplo, prometia um mergulho profundo em habilidades práticas. Dividido em módulos, abordaria desde os fundamentos da comunicação verbal até o poder da linguagem corporal e da escuta ativa. Simulações e guias práticos transformariam o aprendizado em algo tangível. Alice, fascinada, estava especialmente interessada no módulo sobre gerenciamento de conflitos – uma habilidade que parecia um enigma até então.

No final de cada workshop, um momento de reflexão permitiria que os participantes aplicassem o que aprenderam, consolidando o impacto das atividades. Além disso, certificados validariam as conquistas individuais, adicionando um toque de formalidade à experiência.

Entre os workshops, o intitulado “Liderança: Como se Tornar um Líder de Verdade” chamava a atenção. Com oito horas de imersão prática, ele prometia ensinar os participantes a se tornarem líderes que inspiram e catalisam mudanças. A abertura exploraria diferentes estilos de liderança, acompanhada por discussões ancoradas no clássico *Leadership: Theory and Practice*, de Northouse.

Em seguida, atividades práticas trariam reflexões sobre autoconhecimento. Testes e dinâmicas em grupo, inspirados no *Primal Leadership*, de Goleman, fariam com que cada participante identificasse suas fortalezas e áreas a desenvolver.

A comunicação eficaz, um dos pilares da liderança, teria espaço de destaque. Com base no livro *The Coaching Habit*, os participantes aprenderiam a dar feedback de forma clara e construtiva, enquanto atividades interativas fortaleceriam o trabalho em equipe, inspirado em *The Five Dysfunctions of a Team*.

A tarde mergulharia em tomada de decisão e resolução de conflitos. Simulações realistas e exercícios de role-playing trariam a teoria para a prática, com conceitos do *Getting Past No*, iluminando estratégias para negociações difíceis. O fechamento seria uma hora dedicada à criação de um plano de ação personalizado, guiado por *The Leadership Challenge*.

Alice não sabia o que a aguardava, mas sentia que este poderia ser o marco zero de sua transformação. E Tom, agora seguro de que conquistara sua confiança, estava pronto para

guiá-la nesse caminho.

Entre os workshops mais promissores estava o de Intraempreendedorismo, criado para inspirar a inovação dentro das empresas. Era uma imersão de oito horas em aprendizado dinâmico, que começava com uma introdução ao conceito, inspirada no livro *Intrapreneuring*, de Gifford Pinchot. Casos reais traziam um toque inspirador, mostrando como ideias aparentemente simples podiam gerar impactos transformadores.

Logo, os participantes eram desafiados a identificar oportunidades de inovação em seus próprios ambientes de trabalho. Sessões de brainstorming, baseadas nos princípios do *Creative Confidence*, ajudavam a explorar brechas e soluções criativas. Mas o clímax estava na parte prática: em grupos, os participantes esboçavam projetos inovadores usando ferramentas do *Business Model Generation*. Era quando as ideias começavam a ganhar forma.

O workshop também explorava metodologias como *Design Thinking* e *Lean Startup*, com atividades simuladas que conectavam teoria e prática. Essas etapas, fundamentadas em *The Lean Startup*, de Eric Ries, ofereciam aos participantes uma visão clara de como aplicar esses conceitos no mundo real. Na reta final, o foco era liderança e gestão de projetos inovadores, com simulações que ajudariam a desenvolver as habilidades necessárias para liderar em tempos de transformação.

O último workshop, *Inovação Aberta*, seria um mergulho profundo nas colaborações externas como força motriz para o crescimento. As primeiras horas apresentavam conceitos-chave fundamentados em *Open Innovation*, de Henry Chesbrough, com exemplos práticos de como abrir as fronteiras organizacionais pode revolucionar o potencial inovador de uma empresa.

Atividades interativas e discussões dinâmicas guiavam os participantes pelos estágios do processo de inovação aberta. No fim, os insights adquiridos eram transformados em planos acionáveis, prontos para serem colocados em prática. Alice se sentia motivada, visualizando como poderia usar tudo isso para redesenhar sua trajetória profissional.

Entre os momentos mais fascinantes do ciclo estava o módulo sobre *Construção de Ecossistemas de Inovação*. Durante uma hora, os participantes exploravam como formar redes estratégicas de parceiros, com exemplos práticos de gigantes como Apple e Google. Inspirado em *The Wide Lens*, de Ron Adner, o workshop mostrava que o sucesso de uma empresa não depende apenas do que ela faz, mas de com quem ela se conecta.

O aprendizado continuava com duas horas de simulações práticas sobre como criar colaborações eficazes, embasadas nos estudos de Gassmann e Enkel, especialistas em

inovação aberta. Alice, profundamente envolvida, absorvia cada conceito, reconhecendo o potencial transformador dessas ideias.

O ponto alto era o desenvolvimento de projetos de inovação aberta. Durante duas horas intensas, os participantes aplicavam os conceitos aprendidos, utilizando o Design Thinking do Change by Design, de Tim Brown, para propor soluções criativas e colaborativas. O processo era instigante e dava a sensação de estar construindo algo realmente impactante.

Desafios como barreiras organizacionais seriam enfrentados na etapa seguinte. Usando insights de Managing Innovation, de Tidd e Bessant, os participantes discutiam como superar os obstáculos comuns à implementação de ideias inovadoras. Alice entendia que, por mais complexo que fosse, o caminho para a inovação era profundamente recompensador.

No final do workshop, uma avaliação reflexiva ajudava os participantes a consolidar o aprendizado e reconhecer suas conquistas. Alice percebia como cada módulo se conectava, formando uma experiência coesa e transformadora.

Além dos workshops, os 9 tópicos extras do programa abordavam temas igualmente importantes, como ética e assédio, com base nos estudos de Michael Josephson e Lynn Sharp Paine. Esses módulos não só forneciam ferramentas práticas para navegar por situações delicadas, mas também promoviam reflexões sobre o impacto das escolhas no ambiente corporativo.

Embora ainda jovem, a IntraInnovate demonstrava um compromisso genuíno com o desenvolvimento de um futuro mais ético e inovador para seus participantes. Com uma equipe de 20 mentores e parcerias estratégicas, a startup se destacava ao combinar tecnologia de ponta com um enfoque humano. Tom, com sua paixão contagiante, via nos mentees um papel essencial para refinar e aprimorar o programa.

Para Alice, as palavras de Tom sobre a missão da IntraInnovate soaram como um chamado. O projeto não era apenas um treinamento – era uma oportunidade de moldar o futuro e construir um mundo corporativo mais humano e ético. Os desafios eram grandes, mas as recompensas, indiscutivelmente, maiores.

Capítulo 5

Interatividade e IA

Tom deu um aceno de aprovação. “Que bom que você gostou! Temos um longo caminho pela frente. Que tal começarmos agora? Deixa eu te mostrar a ferramenta que vamos usar.”

Com um sorriso confiante, ele pediu para Alice acessar o navegador. Alice franziu a testa, brincando: “Não tem um app pra isso?”

Tom riu: “Ainda não. Está no nosso pipeline, mas prometo que chega logo.”

Cheia de curiosidade, Alice abriu o navegador e digitou o endereço <http://www.intrainnovate.com>. Quando o site carregou, Tom comentou, meio brincalhão: “Acredite ou não, temos os dados de todos os mentees, mas ainda não criamos os logins para vocês. Faça o seu cadastro rapidinho, queremos saber um pouco mais sobre você.”

Alice riu, olhando para Tom: “Como se vocês já não soubessem tudo, né? Considerando o tanto de informações que passei no processo de seleção...”

Alice terminou o cadastro em segundos, escolhendo o login pelo LinkedIn. Ela poderia ter optado por Google, Apple ou até mesmo um e-mail pessoal ou profissional.

“Tudo bem usar o LinkedIn para o login, Tom?”, perguntou Alice, curiosa, com aquele leve receio de quem já está cansada de criar novas contas. Tom soltou um sorriso tranquilo e respondeu: “Sem estresse, Alice. Você usa o que for mais prático pra você.”

“E como é essa história de não precisar de senha para acessar a plataforma? Parece ficção científica”, brincou Alice, claramente intrigada.

“Exatamente!”, disse Tom, animado. “Em vez de criar mais uma senha para esquecer depois, toda vez que você for logar, a gente te manda um código único para o e-mail que você cadastrou. Assim, além de seguro, fica mais fácil para você acessar quando quiser, sem precisar memorizar nada.”

“Uau! Isso é incrível! Então, além de ser superseguro, eu me livro de decorar mais uma senha?”, Alice respondeu com um sorriso de aprovação.

“Exato! Sem complicação, só praticidade”, completou Tom.

Ela franziu a testa por um segundo, refletindo: “Nossa, Tom, vocês pedem muitas informações, além de consentimentos para várias leis diferentes. Por que tudo isso?”

“Queremos ser sempre claros sobre o que fazemos com os dados de vocês,” respondeu Tom, em um tom sereno. “Precisamos seguir as leis de proteção de dados, não só da Europa, onde fica a sede da Stopedlab, mas de diversos países. A Stopedlab tem uma presença global, então também temos que garantir que respeitamos as normas desses lugares. E como prestadores de serviços, também precisamos cumprir essas leis para proteger nossos mentees e, claro, a própria Stopedlab.”

Tom continuou explicando: “Pedimos essas informações para entender melhor seus objetivos pessoais e profissionais, onde vocês moram, e assim poder sugerir dicas mais personalizadas. E, claro, se vocês permitirem, podemos compartilhar esses dados com outras empresas para mostrar o progresso e destacar o alto nível dos profissionais da Stopedlab.”

Alice, ainda curiosa, perguntou: “Mas e se eu não quiser que minhas informações sejam compartilhadas além do projeto de mentoria, posso evitar isso?”

“Claro que sim, Alice. É só escolher a opção de manter os dados somente com a IntraInnovate. E você pode pedir para excluir suas informações ou até mesmo sua conta a qualquer momento, de acordo com a lei.”

Alice fez uma pausa, pensativa: “E depois que o projeto terminar? Como podemos pedir essa exclusão? Porque agora estamos sempre em contato, mas depois, como seria?”



Tom respondeu, calmo: “Você pode acessar a área logada e pedir a exclusão na seção de ajuda ou simplesmente enviar um e-mail. É bem fácil.”

Alice, intrigada, sorriu e provocou: “Com tanta tecnologia na plataforma, vocês ainda não colocaram um chatbot para interagir com a gente?”

Rindo, Tom disse: “Tem razão, Alice! Estamos sempre adicionando novas funcionalidades. O chatbot está nos nossos planos para as próximas atualizações. Fico feliz que você esteja gostando da plataforma e sugerindo novidades. Se todos os mentees forem tão proativos quanto você, em breve dominaremos o mundo!” Os dois caíram na risada.

Alice seguiu as instruções direitinho e completou as perguntas. Assim que terminou, foi direcionada para a área logada.

“E agora, Tom?”, perguntou ela, com aquela curiosidade crescente.

“Agora você escolhe o primeiro episódio, onde estamos. Faz o download do e-book, lê as instruções e, depois, volta na aba do primeiro episódio e clica em ‘mentoria’. Aí é que a mágica começa.”

Alice soltou uma risada. “Sério, Tom, isso tudo parece super futurista, mas qual é a dessa história de e-book, download e um chat com você... virtual? Explica essa doideira.”

Tom riu junto. “Lembra que eu falei que nossa missão é ajudar quem está começando no mercado de trabalho a entender como as corporações funcionam e oferecer uma mentoria?”

“Sim, mas o que isso tem a ver com e-books e chats virtuais?”

"A IntraInnovate vai abrir essa plataforma para todos os jovens ao redor do mundo. Eles vão poder participar do projeto de mentoria, se preparar para o mercado e, nos e-books, a gente vai contar as histórias reais sobre o mundo corporativo. A mentoria será como a sua, mas adaptada para todo mundo."

“Tom, isso tudo é muito legal... mas, na real, qual é a ideia por trás de tudo isso? Parece até bom demais para ser verdade.”

Tom caiu na gargalhada. “Não, Alice, a ideia é criar um ciclo de aprendizado. A gente ajuda os jovens a entender o mundo corporativo e, em troca, eles nos ajudam a melhorar a plataforma e fazer com que ela atenda cada vez mais pessoas. O objetivo é gerar impacto positivo para todos."

“Olha, sendo sincera, gostei desse propósito de vocês. Vou ajudar no que puder, mas tô de olho. Quero ver se esse papo é real ou se é só para atrair gente como eu, que precisa mesmo de ajuda para entender essa bagunça do mundo corporativo.”

“Perfeito”, respondeu Tom. “Quero que você seja a líder desse pessoal, a representante daqueles que vão acompanhar e participar do projeto ao redor do mundo.”

“Já que você falou, tenho uma dúvida. Eu vou estar aqui com você pessoalmente, e provavelmente vou acabar pegando seu número para mandar mensagens. Como vocês vão fazer isso com o pessoal que vai participar online?”

“Lembra que o Projeto Mentoria tem 24 encontros: 11 sessões individuais com o mentor, 4 workshops globais e 9 tópicos extras, como ética e assédio?”

“Sim, claro, mas como você vai fazer tudo isso para a galera ao redor do mundo?”

“Aí é que entra a tecnologia. Criamos o ‘Tom’ virtual, uma IA generativa que pensa e age como eu. Em breve, teremos outros mentores, para que cada mentee ao redor do mundo possa escolher o mentor com quem mais se identifica.”

“Tá, mas e o processo todo?”

“Os participantes vão ler o e-book, entrar na plataforma e participar dos encontros, como você está fazendo agora.”

“E o feedback?”, Alice continuou.

“Será igual ao que faremos a seguir: eu te faço perguntas, você responde, eu comento. No final, você recebe meu feedback e um relatório completo baseado no autor que utilizamos naquela sessão de mentoria. Para os mentees virtuais, será a mesma coisa, mas em formato de texto.”

“Ah, entendi... meio louco, mas entendi. E os outros encontros e workshops, como vão rolar?”

“Para alguém que diz ser insegura, você faz as perguntas certas”, disse Tom, rindo.

Alice também riu. “Vou levar isso como um elogio.”

“Os outros encontros terão mentores e convidados diferentes, para não ficar só eu com o pessoal. E os workshops vão ser virtuais, com grupos de mentees de todo o mundo participando juntos.”

“Caramba, Tom, tudo isso com IA generativa? Isso é uma loucura!”

“Sim, Alice. Conseguimos criar as personas de todos os mentores e, com a ajuda de parceiros, o objetivo é envolver muita gente, ensinando e engajando jovens ao redor do mundo.”

“Estou super animada, mas ainda cheia de perguntas, Tom.”

Tom sorriu: “Normal, Alice. É só o nosso primeiro encontro, e nem começamos a mentoria

de verdade ainda. Hoje é mais para te familiarizar com tudo. Mas fica tranquila, teremos muitos encontros e, pelo jeito, você vai acabar me mandando várias mensagens pelo celular, né? Sem pressa, vamos no seu ritmo.”

Alice riu, mas depois fez uma pausa séria: “Tenho uma dúvida. Só uma, prometo”, disse, com um sorriso irônico.

“Ótimo! Qual é?”, perguntou Tom, curioso.

“Estou vendo que no chat tem um microfone ao lado da caixa de texto. Isso significa que eu posso falar diretamente na plataforma ou só vou poder digitar?”

“Boa pergunta, Alice! Exatamente, você pode responder com sua voz. Funciona assim: meu avatar aparece, faz uma pergunta falando e escrevendo, aí você clica no ícone do microfone. Você fala a resposta e, quando terminar, aperta o botão de parar. Sua fala é automaticamente transformada em texto. Se quiser editar ou ajustar alguma coisa, pode. Depois, é só clicar em enviar. Simples, né?”

Alice, ainda com uma sobrancelha levantada, perguntou: “Entendi como funciona, mas... quem vai fazer aqueles comentários detalhados que você faz pessoalmente?”

Tom riu: “Ah, essa é a parte divertida! A Inteligência Artificial Generativa vai fazer isso. Ela usa as melhores referências internacionais para criar feedbacks, como se fosse eu, só que digital.”

Alice arregalou os olhos: “Sério? Que insano! Muito interessante. Agora faz sentido.”

Ela não conseguiu esconder sua empolgação. “Isso é demais, Tom. A precisão e a simplicidade do sistema são incríveis!”

Tom sorriu: “Mais alguma dúvida?”

Alice não perdeu tempo: “Você mencionou que receberíamos alguns ‘produtos’ após cada interação. Como isso funciona exatamente?”

Tom explicou: “Sempre que você participar das interações no chat, vai receber um relatório detalhado do que discutimos. Por exemplo, nossa primeira sessão será sobre Autoconhecimento e Autoavaliação Profissional. No final, você recebe um relatório meu com minhas impressões sobre a sessão e um Relatório de Autoconhecimento, baseado em autores como David Clutterbuck.”

“E cada sessão que você participar vai gerar um relatório baseado em literatura de grandes autores. Usamos as melhores referências internacionais para garantir que a mentoria tenha um nível excelente.”

Alice sorriu: “Que bacana! Então a mentoria não vai ficar só nas conversas. Vou ter acesso às suas opiniões e ainda receber relatórios baseados em autores que admiro. Estou adorando isso, Tom.”

Ela ficou pensativa por um momento e depois continuou: “Mas, já que vou ser a representante dos mentees espalhados pelo mundo, como eles vão interagir com a plataforma? E se não conseguirem responder todas as perguntas porque tiveram que sair correndo do metrô ou algo assim?”

Tom riu novamente: “Você está totalmente ligada no projeto, Alice. Gosto disso!”

Ele apontou para a tela: “Volta lá para a página principal. Agora clica no e-book e no ícone de ‘mentoria’. Percebeu que você voltou exatamente de onde parou? Assim, todo mundo pode entrar e sair do chat quando puder, sem perder nada.”

“Que demais! Então eu também posso usar a plataforma desse jeito, como os outros mentees?”, Alice perguntou, animada.

Tom sorriu: “Exatamente! Mas isso significa que você vai me trocar pelo Tom virtual?”

Alice fez uma pausa e, com um sorriso travesso, respondeu: “Você não disse que o virtual é tão bom quanto o real? Talvez eu considere...”. Ela riu, mas logo completou: “Mas sem chance! Como você vai ter histórias para contar no e-book se eu não participar ao vivo? Quero ajudar em tudo.”

Rindo, Tom continuou: “E sobre os relatórios que você mencionou... assim que a interação no chat é concluída, você pode acessá-los de duas formas: diretamente no chat, se tiver atingido as expectativas, ou na página principal, clicando no e-book referente à sessão de mentoria que acabou de terminar. Lá, você encontrará os links para os relatórios.”

“Muito legal!”, disse Alice. “Mas e se um mentee não for tão bem na sessão? Pode ter que refazer?”

“Sim”, respondeu Tom, “mas sem estresse. O objetivo é apoiar as pessoas em seu processo de desenvolvimento, não existe reprovação. Existe falta de comprometimento, engajamento ou responsabilização. Queremos garantir que todo mundo aproveite ao máximo. Vamos fazer as sessões com calma e, se precisar refazer alguma coisa, faremos

juntos.”

Alice deu uma risada, aliviada, mas com uma pontinha de ansiedade: “Isso vale também para o projeto da Stopedlab?”

“Sim”, respondeu Tom. “A ideia é a mesma: todos, em qualquer lugar do mundo, participando e aprendendo com o projeto.”

“Alguma outra dúvida?”, perguntou ele, sorrindo.

Alice, ainda encantada, respondeu: “Acho que estou tranquila agora. Isso tudo é incrível, estou muito feliz de fazer parte disso.”

“Que bom!” Tom fez uma pausa e depois Alice emendou: “Mas espera, no final de tudo isso — estamos falando de uns seis meses juntos, né? — além do aprendizado, a gente vai receber algo, tipo um certificado? E o pessoal que está na plataforma, vai receber também?”

“Adorei a pergunta, Alice. Sim, todos, você e os participantes da plataforma, vão receber um certificado digital no final do projeto de mentoria. Ele vai ter um QR Code que garante a autenticidade, sem chance de falsificações.”

“Uau, que demais!”, disse Alice, impressionada. “Uma inovação em cima da outra.”

Capítulo 6

Sessão de Mentoria

“Certamente, outras dúvidas vão surgir com o tempo”, disse Tom. “Mas, por agora, vamos começar nossa primeira sessão de mentoria?”

“Bora!”, Alice respondeu, cheia de entusiasmo.

“Beleza, Alice. Vamos lá. Vou te fazer a primeira pergunta. Responda no seu ritmo, sem pressa, tranquilo?”, disse Tom, com um sorriso encorajador.

Alice acenou: “Tranquilo, manda aí!”

Tom fez a primeira pergunta: “Quais são as coisas que você mais curte no mundo profissional? O que te motiva?”

“Ah, bem, adoro a sensação de criar algo do zero. Ver um projeto tomando forma é incrível! Trabalho como desenvolvedora de sistemas, então ver minhas ideias executadas e funcionando é mesmo gratificante. Curto muito a colaboração e a troca de ideias com a equipe; aprendemos e crescemos juntos, o que é muito motivador. E, claro, resolver problemas complexos sempre dá aquela adrenalina boa! Além disso, amo aprender coisas novas! Cursos extras, como inteligência emocional e ciência de dados, me mantêm animada e atualizada. É uma jornada constante de evolução e descoberta!”

“Criar algo do zero realmente acende a paixão, não é?”, comentou Tom e continuou: “O trabalho em equipe é essencial, e a troca de ideias é vital para a inovação. Resolver problemas complexos também é uma das melhores formas de impulsionar nossa criatividade e habilidades. É muito gratificante ver seu entusiasmo em aprender sempre. Vamos explorar juntas essas oportunidades, garantindo seu crescimento contínuo como profissional, como defende David Clutterbuck em suas obras sobre mentoria e desenvolvimento.”

Alice sorriu, animada com o feedback: “Valeu, Tom! Vou explorar mais isso.”

“Legal. Agora, Alice, me conta: o que realmente faz seu coração bater mais forte quando você está trabalhando?”

“Ah, essa é fácil! Meu coração dispara quando estou mergulhada em um projeto desafiador

que exige criatividade e inovação. Nada é mais empolgante do que encontrar soluções inteligentes! Ver tudo tomando forma, se unindo perfeitamente, é uma sensação incrível! Além disso, adoro aquele momento em que a equipe se reúne e troca ideias. Essa energia colaborativa é contagiante e faz tudo valer a pena. E quando conseguimos superar desafios técnicos, então? Dá uma satisfação tremenda! Cada conquista, por menor que seja, me faz lembrar por que amo fazer o que faço.”

“Eu sei bem como é isso”, comentou Tom. “A energia de um projeto desafiador e a sensação de vitória ao solucionar problemas são realmente motivadoras. Quando trabalhamos em equipe e promovemos um ambiente inovador, tudo parece se encaixar. Se me permite, aproveitando insights da Harvard Business Review, é nessa troca intensa de ideias e soluções que encontramos o verdadeiro impulso profissional. Continue assim e os resultados seguirão cada vez mais surpreendentes!”

“Agora, Alice, pensando em momentos em que você usou suas habilidades técnicas para resolver problemas ou criar algo incrível, quais são aquelas competências que você considera suas melhores?”

“Ah, sempre me empolga falar sobre isso! Diria que minha habilidade de programação é uma grande aliada; adoro fuçar no código até encontrar soluções inteligentes! Minha capacidade de análise de dados também me ajuda muito, transformando números em insights valiosos para o projeto! Além disso, sou organizada no gerenciamento de projetos, garantindo que tudo flua bem do início ao fim. Trabalho em equipe é outra fortaleza e, honestamente, adoro colaborar com colegas para unirmos talentos e ideias! Esse mix de competências me permite enfrentar desafios e criar projetos incríveis!”

“É fantástico ter uma combinação de habilidades que se complementam bem, Alice, especialmente em programação e análise de dados. O gerenciamento organizado garante que tudo funcione sem dificuldades, enquanto a colaboração com a equipe traz ainda mais força ao projeto. Essa é uma abordagem que transforma desafios em conquistas! Vamos seguir essa jornada, sempre buscando inovações. E, claro, de acordo com a Harvard Business Review, maximizar essas habilidades pode levar a novos patamares de sucesso.”

Alice, naquele momento, começava a perceber que tinha muito mais coisas boas dentro dela do que imaginava.

Tom, percebendo que a mentoria estava fluindo e que a participação de Alice era muito efetiva, resolveu entrar um pouco mais nas questões emocionais: “E no dia a dia, quais são os valores e princípios que mais te guiam na sua vida profissional?”

“Ah, essa é uma pergunta ótima! No meu dia a dia profissional, acredito muito na

importância da ética e da integridade. Pra mim, ser honesta e justa em todas as interações é essencial. Também valorizo bastante a empatia; entender as perspectivas dos outros ajuda a criar um ambiente de trabalho mais harmônico e colaborativo. Respeitar o ritmo e as ideias dos colegas é muito importante! Além disso, tenho um compromisso forte com aprendizado contínuo; sempre busco me atualizar e crescer profissionalmente. E, claro, manter um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal é fundamental pra manter a mente sã e criativa!”

“Excelentes princípios para se guiar, Alice! Ética, integridade e empatia constroem um ambiente de colaboração e respeito. Entender e respeitar o ritmo dos colegas é vital. Valorizo muito o compromisso com o aprendizado contínuo, mantendo-se atualizada e crescendo sempre. E equilibrar trabalho com vida pessoal é essencial para manter a criatividade e o bem-estar. Vamos juntos explorar esses valores no seu crescimento profissional!”

“Tom, percebo que, às vezes, você fala sobre algumas referências de pessoas e instituições. Acho isso fantástico, porque percebo que você estudou muito antes de fazer a mentoria. Mas, como eu não estou anotando nada, tem algum lugar onde eu consiga acessar essas referências que você menciona?”

“Claro, Alice. Assim que terminarmos a nossa conversa, vou enviar um arquivo com o meu feedback sobre a nossa sessão de mentoria. Nele, além das impressões que tive sobre as nossas conversas, enviarei todas as referências que mencionei e algumas indicações de leitura.”

“Nossa, que demais! Muito legal, Tom. Obrigada!”

“Agora, lembra de um momento marcante em que você superou desafios ou alcançou algo importante. Que habilidades ou características pessoais fizeram a diferença para você?”, continuou Tom.

“Claro, Tom, teve uma vez que conciliei trabalho, faculdade e curso de idiomas. Foi puxado! Planejamento estratégico foi a chave, organizando tudo direitinho para dar conta das demandas. Minha resiliência também foi essencial, focando nos objetivos sem desistir nos momentos difíceis. E, sinceramente, o apoio da equipe, família, professores e amigos fez toda a diferença; estar rodeada de pessoas que acreditam em você é motivador! Além disso, a curiosidade em aprender me manteve animada, sempre buscando novas maneiras de crescer e evoluir. Esse período reforçou minha capacidade de adaptação e a importância de manter uma atitude positiva!”

“Superar desafios como conciliar tantas responsabilidades é realmente impressionante! O

planejamento estratégico é uma ferramenta poderosa, e a resiliência nos mantém firmes nos objetivos, Alice. Ter uma rede de apoio é motivador, e a curiosidade constante impulsiona o crescimento. Essa capacidade de adaptação e atitude positiva são fundamentais para enfrentar e vencer qualquer desafio. Vamos aproveitar isso para avançar ainda mais em sua jornada profissional!”

“O que você acha que ainda pode melhorar ou desenvolver em você?”

“Ah, Tom, sempre há espaço para evoluir, né? Eu diria que posso melhorar minha gestão de tempo! Às vezes, me envolvo tanto em um projeto que acabo perdendo a noção das horas. Também quero aprofundar meu conhecimento em inteligência artificial; é uma área fascinante e cheia de potencial! Além disso, aprimorar minhas habilidades em liderança para inspirar ainda mais minha equipe é uma meta. E, claro, trabalhar no equilíbrio entre vida profissional e pessoal, mantendo o bem-estar e a saúde mental em dia. Sei que estar sempre em aprendizado é o que nos leva adiante, e estou animada para crescer!”

“Evoluir é sempre o caminho, Alice, e melhorar a gestão de tempo pode fazer toda a diferença na rotina diária. A inteligência artificial é um campo incrível para expandir habilidades, e aprimorar a liderança inspiradora definitivamente aumenta a eficácia da equipe. Equilibrar vida pessoal e profissional mantém a energia e a motivação. Estou aqui para apoiar seu desenvolvimento contínuo, e, de acordo com Doug Lawrence, a busca pelo equilíbrio e aprimoramento constante guia a jornada para o sucesso.”

“Alice, como você costuma lidar com suas emoções quando o estresse bate ou as coisas ficam difíceis?”

“Quando o estresse aparece, gosto de pausar um pouco e respirar fundo! Praticar ioga e corrida me ajuda a liberar a tensão acumulada e clarear a mente. Às vezes, uma corrida ao ar livre faz milagres! Também converso com amigos ou familiares; trocar ideias sempre ajuda a ver as coisas de outra perspectiva, sabe? E, claro, tento manter o equilíbrio entre trabalho e lazer, garantindo momentos de relaxamento assistindo a séries ou lendo um bom livro. Esse autocuidado e a conexão com as pessoas queridas são fundamentais pra mim e ajudam a encarar os desafios de forma mais serena!”

“Enfrentar o estresse com autocuidado é uma abordagem sábia, Alice! Praticar ioga e corrida realmente ajuda a equilibrar as emoções e liberar tensões. Conversar com pessoas queridas traz novas perspectivas, e garantir tempo para lazer e relaxamento é fundamental para manter a serenidade. Vamos juntos explorar essas práticas saudáveis para enfrentar desafios com confiança e tranquilidade.”

Tom continuou: “E sobre as pessoas ao seu redor, você acha que consegue perceber o que

elas sentem ou precisam? Como isso impacta suas relações no trabalho?”

“Ah, acho que a empatia é uma das minhas melhores qualidades! Tento sempre escutar ativamente e estar atenta aos sinais que as pessoas dão, seja no tom de voz ou nas expressões. Isso me ajuda a entender o que elas sentem e precisam, criando um ambiente de trabalho mais acolhedor e colaborativo. Esse impacto positivo nas relações faz com que as pessoas se sintam valorizadas e à vontade para compartilhar ideias e desafios. Essa confiança mútua é essencial para formar uma equipe unida e eficiente. Além disso, construir essas conexões autênticas torna o trabalho muito mais gratificante para todo mundo!”

“A empatia realmente é um trunfo nas relações de trabalho, Alice! Escutar ativamente e perceber os sinais das pessoas ao redor contribui para um ambiente acolhedor. Essa capacidade de compreender o que os outros sentem e precisam fortalecer a confiança e a colaboração. Criar conexões autênticas torna o trabalho mais significativo e gratificante para todos. Manter essa abordagem promove um ambiente de equipe unido e eficiente.”

Alice estava muito concentrada e atenta, esperando focada pela nova pergunta, que não tardou: “O que você acha das suas habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe? Como você se sente sobre elas?”

“Uma pergunta mais profunda que a outra”, disse Alice, e em seguida complementou: “Ah, sou super fã de boas habilidades de comunicação, e me esforço para manter as minhas afiadas! Acredito que me saio bem tanto na comunicação verbal quanto na escrita, garantindo clareza e engajamento nas trocas. Quando o assunto é liderança, ainda estou aprendendo, mas adoro inspirar e motivar o time, promovendo um ambiente colaborativo e aberto. Trabalho em equipe é algo que valorizo muito; aprender com colegas e unir forças é sempre uma experiência enriquecedora! Então, me sinto confiante, mas sei que sempre dá para melhorar e crescer nessas áreas. Estar em constante evolução é a chave, né?”

“É incrível ver o quão bem você se comunica! A clareza e o engajamento são essenciais e mostram sua dedicação. Liderança, mesmo sendo um campo ainda em aprendizado, já te permite inspirar e motivar. Valorizar o trabalho em equipe e aprender com os colegas realmente enriquece a experiência. Estar confiante nessas áreas é ótimo, mas a busca por evolução contínua é realmente o que nos leva mais longe. Como menciona John C. Maxwell, crescer constantemente nessas habilidades é fundamental para o sucesso.”

O clima na primeira sessão de mentoria estava muito melhor do que Tom poderia imaginar. Para concluir, ele perguntou: “Depois de pensar em tudo isso, quais passos você acredita que poderia dar para crescer ainda mais na sua carreira?”

“Ótima pergunta! Acho que investir em cursos e workshops sobre liderança e inteligência artificial é um passo importante para mim. Também quero participar de mais hackathons e

eventos de tecnologia, ampliando minha rede de contatos e aprendendo com profissionais incríveis da área. Além disso, buscar feedback regularmente dos colegas e líderes pode oferecer insights valiosos sobre onde posso melhorar. Considero explorar novas oportunidades de projetos desafiadores dentro e fora da empresa, abrindo espaço para ideias inovadoras. Estar aberta ao aprendizado contínuo e pronta para assumir riscos calculados são fundamentais para esse crescimento!”

“Investir em cursos e workshops é uma excelente estratégia para aprimorar habilidades de liderança e inteligência artificial. Participar de hackathons e eventos de tecnologia amplia o networking e oferece aprendizado com profissionais incríveis. Buscar feedback regularmente dos colegas e líderes, Alice, traz insights valiosos sobre áreas de melhoria. Explorar oportunidades desafiadoras, tanto dentro quanto fora da empresa, ajuda a aplicar ideias inovadoras. Manter uma mente aberta para o aprendizado contínuo e estar pronta para assumir riscos calculados são passos essenciais para continuar crescendo.”

O sorriso de felicidade no rosto de Tom era visível. Enfim, o projeto estava acontecendo, e o final da primeira sessão de mentoria havia chegado. Ele disparou, com um sorriso no rosto: “E aí, está se sentindo bem?”

Alice, com uma cara que misturava alegria e expectativa, respondeu: “Putz, minha mente está explodindo de ideias, mas foi incrível! E você, o que achou da minha primeira sessão de mentoria?”

“Alice, você tem uma abordagem admirável ao expressar sua paixão por projetos e desafios complexos. Seu entusiasmo em colaborar com a equipe é contagiante e essencial para o crescimento. O desejo constante de aprender novas habilidades é um traço incrivelmente valioso.

Para você poder ter e acompanhar sua evolução, vamos gerar e disponibilizar na plataforma da IntraInnovate o meu feedback da nossa sessão de mentoria de hoje”, disse Tom, clicando no teclado e emitindo o Relatório de Feedback do Mentor.

Quer continuar a ler? acesse o site <http://www.intrainnovate.com> faça seu cadastro e baixa a versão inteira do e-book.